

Mortalidade neonatal acima da média

Estudo 'Objectivos de Desenvolvimento Sustentável' (ODS) da Agenda 2030 da ONU, mostra as debilidades da Madeira na área da Saúde

Taxa de mortalidade neonatal na RAM, em 2017, está muito acima da média nacional (1,8), tendo a Região registado 3,1 óbitos de crianças com menos de 28 dias por cada 1.000 nados-vivos. Nos últimos oito anos (2010-2017), em metade desse período, foi na Madeira que se registaram as taxas mais altas, seguida dos Açores, em três anos, e do Norte (1). Em 2012 foi o único ano em que a taxa de mortalidade neonatal nestas duas ilhas foi a mais baixa do país.

Estes dados estão disponíveis no mais recente estudo 'Objectivos de Desenvolvimento Sustentável' (ODS) da Agenda 2030, publicado recentemente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), e que aponta 17 áreas genéricas de análise. São estes: Erradicar a pobreza; Erradicar a fome; Saúde de qualidade; Educação de qualidade; Igualdade de género; Água potável e saneamento; Energias renováveis e acessíveis; Trabalho digno e crescimento Económico; Indústria, inovação e infraestruturas; Reduzir as desigualdades; Cidades e comunidades sustentáveis; Produção e consumo sustentáveis; Ação climática; Proteger a vida marinha; Proteger a vida terrestre; Paz, justiça e instituições eficazes; e Parcerias para a implementação dos objetivos.

E como está Portugal e, mais concretamente, a Madeira nestes objetivos. Em 2017, a 13 anos da meta, claramente há vários indicadores em que há melhorias a fazer, embora fique claro que noutros aspectos (com dados de anos anteriores e, por isso, não actualizados) já se atingiu patamares acima do desejado.

Água potável

“Em 2016, 96,2% dos alojamentos no Continente (95,1% em 2011) e 99,3% da população da Região Autónoma da Madeira (meta nacional de 95% para 2020) estavam servidos com sistema público de abastecimento de água. Ou seja, a RAM está bem servida do 'bem mais precioso' e, embora não seja um dado adquirido, sobretudo pelas preocupações futuras de ainda maior escassez global, para já é um objetivo plenamente satisfeito. Regionalmente, a análise per capita coloca a Madeira, com média de 270,5 litros/hab/ano), como a segunda região (atrás do Algarve) mais consumidora de água, o que é essencialmente justificado pela pressão exercida pela actividade turística. A Região tem as águas mais seguras para consumo (99,94%).

Energias renováveis

“O contributo da energia proveniente de fontes renováveis no consumo final bruto de energia aumentou de 24,2% em 2010 para 28,5% em 2016” em Portugal. Na Madeira, os dados mais recentes apontam que o recurso a fonte térmica tenha diminuído de 61% no 1.º trimestre de 2017 para 58,7% no 1.º trimestre de 2018, embora no balanço anual tenha passado de 70,1% em 2016 para 72% em 2017, o que significa que o uso da energia renovável no consumo

representou 41,3% nos primeiros meses deste ano, mas apenas 28% em todo o ano passado. Mas há perspectivas de aumento com os projectos em andamento nas áreas hídrica e eólica. O futuro, neste particular, parece promissor.

Saúde de qualidade

“A Região Autónoma da Madeira (com 5,1 óbitos com menos de 5 anos por mil nados-vivos), o Alentejo (com 4) e a Área Metropolitana de Lisboa (com 3,9) registaram os valores mais elevados em 2017”. A média nacional é de 3,2.

O QUE É O ODS

■ A resolução A/RES/70/1 “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável” foi aprovada na Cimeira das Nações Unidas (NU) sobre Desenvolvimento Sustentável realizada em Nova Iorque, em 26-27 de Setembro de 2015. Trata-se de um plano de acção para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade e estabelece um conjunto de 17 metas – os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – e de 169 metas a serem alcançados, por todos os países, até 2030. Para monitorizar o progresso dos ODS, a 47.ª Sessão da Comissão de Estatística das NU (UNSC) acordou, em 2016, um conjunto de 241 indicadores, aos quais a 48.ª UNSC fez alguns ajustamentos, em Março de 2017.

tembro de 2015. Trata-se de um plano de acção para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade e estabelece um conjunto de 17 metas – os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – e de 169 metas a serem alcançados, por todos os países, até 2030. Para monitorizar o progresso dos ODS, a 47.ª Sessão da Comissão de Estatística das NU (UNSC) acordou, em 2016, um conjunto de 241 indicadores, aos quais a 48.ª UNSC fez alguns ajustamentos, em Março de 2017.

países, até 2030. Para monitorizar o progresso dos ODS, a 47.ª Sessão da Comissão de Estatística das NU (UNSC) acordou, em 2016, um conjunto de 241 indicadores, aos quais a 48.ª UNSC fez alguns ajustamentos, em Março de 2017.

DADOS (RAM)

99,9%
Proporção de nados-vivos assistidos por pessoal de saúde qualificado

5,1%
Taxa de mortalidade antes dos 5 anos (por 1.000 nados-vivos)

4,3
Taxa de incidência da tuberculose por 100 mil habitantes

3,1
Taxa de mortalidade neonatal

0,012
Taxa de incidência da malária por 1.000 habitantes

0,4
Taxa de incidência da hepatite B por 100 mil habitantes

7,0
Taxa de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídio) por 100 000 habitantes

51,4%
Proporção de mulheres dos 15 a 49 anos que utilizou um método de contraceção moderno como principal método

5,1%
Taxa de fecundidade na adolescência

29,6%-6,8%
Proporção de agregados familiares com despesas em saúde superiores a 10% e superiores a 25% do rendimento

20,7%
Proporção de fumadores na população com 15 ou mais anos